

O advogado das ruas

Por Larissa Melo e Yueh Fernandes.

No ir e vir do cotidiano, em meio às distrações das responsabilidades gritantes, o realizar de mais um dia, encerrar assuntos e pendengas, alcançar objetivos e resolver problemas, muito termina por passar sem ser percebido. A cadeia infinita dos elos que unem cotidianos é composta por uma variedade gigantesca de vírgulas, travessões, pontos de exclamação e interrogação, e caminhando algumas quadras entre os parágrafos e as pontuações é possível encontrar seu Tarcísio, de roupa social arrumando suas coisas em sacos pretos perto de seu colchão, todos os dias, na Bernardo Guimarães, esquina com a tradicional Rua da Bahia.

A princípio o senhor se mostra arredio, arisco, a timidez pouco duradoura é o seu cartão de visitas, não dura um segundo para que ela termine. É advogado, ele conta, em seus trajes engomados, terno e gravata, trabalha em Brasília, gente importante, apesar da sua posição de destaque, prefere dormir na rua. Não demora muito para que ele tente adivinhar também a sua profissão.

Tarcísio segue uma rotina sagrada, todos os dias, durante o dia inteiro, no horário em que você passar com certeza vai estar lá, bem arrumado, às portas da agência da Caixa Econômica do Lourdes, de frente para o estacionamento, organizando seus pertences. E mais à noite, por volta das 21:00, pronto para descansar, vai estar sossegado, em roupas mais casuais, usando uma touca ou um boné, deitado em seu colchão, vai recuperar as energias para mais um dia vindouro.

É íntimo dos que passam por ali diariamente; os rapazes que cumprem os horários no estacionamento, manhã, tarde e noite, guiando os motoristas para dentro de vagas apertadas, todos o conhecem. Muito sociável, é amigo de todo mundo, as crianças do colégio infantil vizinho ao banco passam por ele, o cumprimentam e até brincam com seu Tarcísio sem medo, seus pais não exprimem preocupação alguma, até puxam uma prosa com o homem engravatado vira e mexe. Popular, até aqueles que passam de carro por ali dão uma “buzinada”, abaixam o vidro, estendem a mão para fora, gritam para ele de longe na passagem da rotina corrida, todo mundo tem um tempo para dar um olá para o seu Tarcísio.

Figura incógnita, o homem engravatado desperta curiosidade aos olhos mais atentos devido às vestimentas, quem passa por ali chega até a acreditar que ele trabalha como segurança do banco ou do estacionamento próximos aos quais dorme todos os dias. Segundo ele, a curiosidade é tanta que o próprio jornal Estado de Minas dedicou a ele uma matéria exclusiva, batizando-o de “*Mister Liberdade*”, a curiosa figura que dorme engravatada na praça.

Num jogo rápido com o Google é possível averiguar que sim, é verdade, há uma menção ao seu Tarcísio no Caderno de Gerais de 6 de novembro de 2011, mas infelizmente, a página está restrita à assinantes do jornal. Quando questionado o porquê de preferir as ruas, mesmo possuindo, segundo o próprio, casa, escritório e todas as regalias que um advogado de respeito possui, seu Tarcísio é objetivo — e objetividade é uma coisa pela qual preza, cobrando sempre de forma enfática durante um diálogo —; é um estilo de vida excêntrico, considera-se um ser humano excêntrico, questão de gosto pessoal, ele prefere assim.

Homem lisonjeiro, não poupa elogios diante de uma mulher bonita, e fala com bastante propriedade sobre qualquer assunto. Da família, diz não depender, mulher, não tem, possui apenas filha e neta, que não concordam muito com o seu estilo de vida, e as quais não costuma ver com muita frequência exceto quando pela internet. Sim, ele tem celular, 16 gigas de memória, está no escritório junto com todos os seus outros pertences e objetos de trabalho, a rua, só usa pra dormir.

O advogado que prefere as ruas não é o único, o último censo realizado pelo Centro Regional de Referência em Drogas da Faculdade de Medicina (CRR) da UFMG em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte identificou 1.827 pessoas em situação de rua. Quase dois anos depois, não é difícil observar que este número continua crescendo, eles estão em todos os lugares, nas portas de shoppings, prédios e supermercados, ocupando arredores de praças, viadutos, pontos de ônibus e mercados. Também não é a única figura importante vivendo nas ruas, Tarcísio conta que um juiz de direito também largou tudo, “estressou da vida”, saiu de casa e ganhou as calçadas. Foi difícil reconhecer o colega a princípio, devido às roupas e ao estado de degradação, acabou que a informação chegou a ele através de terceiros, aquele homem mal vestido também trabalhava com a lei.

Natural de Pará de Minas, ao ser questionado onde nasceu, responde que é caseiro, nasceu dentro de casa, os avós realizaram o parto e o registraram, diz que caseiro não é profissão nem preferência por ficar dentro de casa, os

verdadeiros caseiros são aqueles que nasceram dentro de casa. Seu Tarcísio leva uma vida tranquila nas ruas, todos o conhecem e o respeitam, nas suas coisas ninguém nunca mexeu, bem esclarecido e bom de prosa, é um homem simples e de bom coração que não nega um minutinho ou dois de atenção para quem quer que seja. O advogado das ruas que entende de tudo um pouco é para todos uma lição de humildade e aceitação: a cidade é composta de pessoas, pessoas de todo o tipo, e nem todas elas estão seguindo padrões pré-impostos. Algumas delas apenas são como seu Tarcísio, simplesmente, excêntricas.